



GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE
ESTADO
DE SAÚDE



Diretoria de Vigilância
Epidemiológica

Gerência de Doenças
Crônicas e Outros Agravos
Transmissíveis

Núcleo de Controle
de Endemias

SBN Qd. 02 Bl. P Lote 4
1º Subsolo – Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel. 61 3322.0369
Email:
endemias.df@gmail.com

Chefe do Núcleo:
Dalcy de O. Albuquerque
Filho

Técnicos do NCE:
Ana Karla
Cristiane Resende
Bueno
Harley Cunha
Maria Esther Jansen
Meyre Hellen Batista

Equipe volante:
Agenildo Mendes
João Afonso
Sebastião Almeida

www.saude.df.gov.br

Informativo Epidemiológico sobre o perfil epidemiológico das Leishmanioses no Distrito Federal

Ano 6, nº 3 – Julho de 2014.

Apresentação

Este informe apresenta a situação epidemiológica das Leishmanioses no Distrito Federal e Entorno no período de janeiro a junho de 2014, nestes locais a leishmaniose visceral e tegumentar americana são consideradas doenças tropicais endêmicas. Para avaliação e comparação dos dados do ano de 2014 tivemos como referência os casos dos anos de 2011, 2012 e 2013 na apresentação de serie histórica. No ano de 2014 foram notificadas ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN/NET, 48 pessoas com suspeita de Leishmaniose Visceral (LV), 16 casos da doença foram confirmados. Quinze casos (94%) foram importados de outras Unidades Federadas e 01 caso (6%) foi autóctone. Ocorreram 02 (dois) óbitos em pacientes procedentes do Goiás.

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) tem 12 casos confirmados, todos importados. Os dados avaliados foram até a semana epidemiológica de N° 27° de 2014, sendo, portanto, dados parciais.

1- Leishmaniose Visceral – CALAZAR.

No Distrito Federal a Leishmaniose Visceral (LV) apresentou um pequeno número de casos da doença. A área de transmissão, nos últimos anos, tem se expandido das Regiões Administrativas de Sobradinho e Fercal para a Região Administrativa do Lago Norte e ultimamente na Região Administrativa do Jardim Botânico. Em 2014 tivemos até o momento, apenas 1 caso confirmado de LV. Este caso de transmissão confirmada ocorreu em um homem de 47 anos, morador de um condomínio da Região Administrativa do Jardim Botânico (Tabela 1). A investigação ambiental realizada pela Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde (DIVAL), constatou a presença de 2 reservatórios domésticos (cães) infectados no local de moradia.

A Tabela 1 mostra a distribuição do número dos casos notificados e confirmados de Leishmaniose Visceral, tendo como referência o local de residência. No total foram 48 casos notificados no Distrito Federal, sendo que 25 casos foram de moradores do Distrito Federal e 23 de outras Unidades da Federação, apenas 1 caso notificado da doença foi confirmado como autóctone, o paciente adquiriu a doença no DF e outros 2 casos foram importados, o paciente adquiriu a doença fora do DF, sendo que 15 casos foram confirmados com a doença. No total foram 16 casos foram confirmados com a doença e todos foram tratados no Distrito Federal.

Tabela-1. Número de casos de leishmaniose visceral (autóctones e importados), notificados e confirmados por Regiões Administrativas e outras Unidades Federadas. Distrito Federal-2014.

Regiões Administrativas	Nº de casos	Confirmados		Total de casos confirmados
		Autóctones	Importados	
Brazlândia	1	-	-	-
Ceilândia	3	-	1	1
Fercal	1	-	-	-
Itapoã	4	-	-	-
Jardim Botânico	1	1	-	1
Lago Norte	1	-	-	-
Paranoá	2	-	1	1
Planaltina	2	-	-	-
Rec. das Emas	1	-	-	-
Samambaia	3	-	-	-
São Sebastião	1	-	-	-
Taguatinga	3	-	-	-
Varjão	1	-	-	-
Vicente Pires	1	-	-	-
Total de casos no Distrito Federal	25	1	2	3
Total de outras Unidades da Federação	23	-	13	13
Total	48	1	15	16

Fonte: SINANNET

A Tabela 2 apresenta a distribuição por Unidade Federada dos 16 casos confirmados de leishmaniose visceral, no DF ocorreu um caso autóctone da doença (6,2%). O Estado de Goiás foi o que apresentou o maior número de casos, 9 casos (56,4%) e foi o local de transmissão da doença na maioria dos casos diagnosticados e tratados no Distrito Federal.

Tabela 2. Número e percentual de casos confirmados de leishmaniose visceral, segundo a Unidade Federada de infecção. Distrito Federal-2014.

Unidades da Federação	Casos confirmados	
	Nº	%
Bahia	1	6,2
Ceará	1	6,2
Distrito Federal	1	6,2
Goiás	9	56,4
Maranhão	2	12,6
Minas Gerais	1	6,2
Piauí	1	6,2
Total	16	100

Fonte: SINANNET

A Tabela 3 apresenta os casos notificados e confirmados, segundo Unidade Federada de residência do paciente. Dentre as Unidades Federadas analisadas o Distrito Federal foi a que notificou o maior número de casos e o estado de Goiás foi quem confirmou o maior número destes.

Tabela 3. Número e percentual de casos notificados e confirmados de leishmaniose visceral (autóctones e importados), segundo as Unidades Federadas de residência. Distrito Federal-2014.

Unidades Federadas de Residência	Notificados		Confirmados	
	Nº	%	Nº	%
Maranhão	2	4,2	2	12,6
Ceará	1	2,1	1	6,2
Bahia	1	2,1	-	-
Minas Gerais	1	2,1	1	6,2
Goiás	17	35,4	9	56,2
Distrito Federal	26	54,1	3	18,8
Total	48	100	16	100

Fonte: SINANNET.

A figura 1 mostra a comparação dos casos entre a Unidade Federada de residência do paciente e a Unidade onde ocorreu a infecção. Dos 3 casos confirmados com pacientes residentes no Distrito Federal, apenas 1 caso foi considerado autóctone, os outros 2 pacientes se infectaram nos estados do Piauí e Bahia. Nos demais casos a infecção ocorreu na mesma Unidade Federada de moradia do paciente.

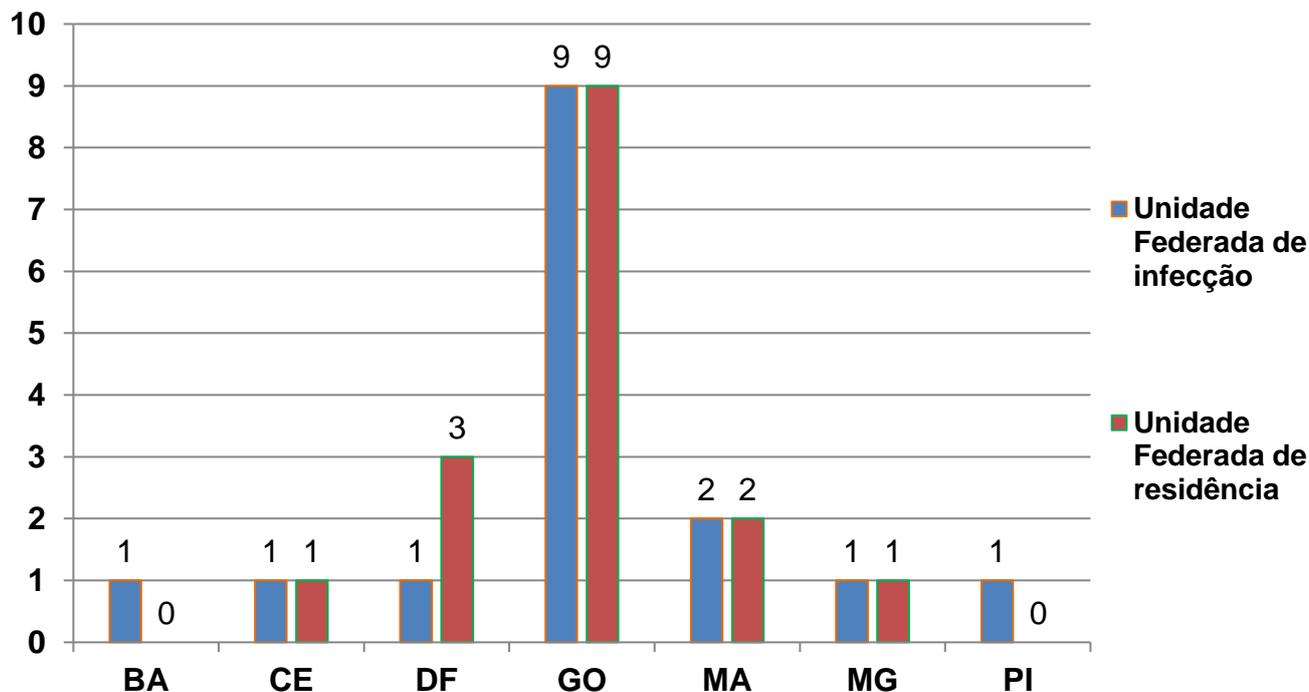


Figura 1. Número de casos confirmados de leishmaniose visceral, notificados ao Distrito Federal, por Unidade Federada de infecção e Unidade Federada de residência. Distrito Federal-2014.

Fonte: SINANNET

A Tabela 4 mostra que a maior parte dos casos confirmados cuja idade do paciente foi reportada (16 casos confirmados) ocorreram com pacientes na faixa etária entre 0 a 9 anos e a menor incidência ocorreu na faixa de maiores de 40anos. Não tivemos casos confirmados na faixa etária entre 10 e 40 anos. O grande número de casos de pacientes com idade abaixo dos 10 anos pode está relacionado com o fato de que o Hospital Materno Infantil de Brasília – HMIB, ser referência na região Centro Oeste para tratamento em crianças portadoras de leishmaniose visceral.

Tabela 4. Distribuição de casos confirmados de leishmaniose visceral (autóctones e importados), por faixa etária. Distrito Federal – 2014.

Faixa Etária	Casos Confirmados	
	Nº	%
<1 Ano	4	25
1 a 4	4	25
5 a 9	2	12,5
10 a 19	-	-
20 a 39	-	-
40 a 59	4	25
60 e +	2	12,5
Total	16	100

Fonte: SINANNET.

A Tabela 5 mostra que ocorreram 02 óbitos em pacientes atendidos nos Hospitais Materno Infantil de Brasília e Regional de Taguatinga, procedentes do estado de Goiás a taxa de letalidade dos casos confirmados foi 12,5 %.

Tabela 5. Número de casos de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), óbitos e taxa de letalidade, segundo unidade hospitalar de atendimento. Distrito Federal - 2014.

Unidade de Atendimento	Confirmados		
	Nº	Óbito	Letalidade (%)
Hospital de Base do Distrito Federal	1	-	-
Hospital Universitário de Brasília	1	-	-
Hospital Materno Infantil de Brasília	8	1	12,5
Hospital Regional do Paranoá	1	-	-
Hospital Regional de Taguatinga	1	1	100
Hospital Regional de Ceilândia	1	-	-
Hospital Regional de Santa Maria	2	-	-
Hospital Brasília	1	-	-
Total	16	2	12,5

Fonte: SINANNET.

A Tabela 6 mostra a série histórica da doença no Distrito Federal entre os anos de 2011 a 2014, comparando o número de casos no período avaliado, observamos que o ano que apresentou o maior número de casos notificados, confirmados e importados foi o ano de 2013. Neste ano também não houve nenhum caso autóctone confirmado. Em 2014 até o momento dos dados avaliados, houve um caso autóctone e tivemos 16 casos confirmados.

Tabela 6. Série histórica comparativa da distribuição do número de casos notificados e confirmados (autóctones e importados) de leishmaniose visceral. Distrito Federal. 2011 - 2014.

Casos	Ano			
	2011	2012	2013	2014
Notificados	43	38	54	48
Confirmados	20	21	22	16
Autóctones	2	5	-	1
Importados	18	16	22	15

Fonte: SINANNET.

A Tabela 7 mostra a série histórica dos casos de LV no Distrito Federal entre os anos de 2011 a 2013, observamos que o número de casos notificados se manteve em todos os anos avaliados, podendo ser considerado um indicador de que a rede de saúde está sensível à suspeita da doença. O número de casos confirmados importados teve um crescimento significativo aumentando de 31 casos em 2012 para 47 em 2013. Ao contrário o número de casos confirmados autóctones teve uma queda passando de 7 casos em 2012 para 2 casos em 2013.

Tabela 7. Série histórica de casos de leishmaniose visceral no período de 2011 a 2013. Distrito Federal- 2013.

Ano	Notificados	Confirmados	Autóctones		Óbitos	
			Autóctones	Importados	Autóctones	Importados
2011	94	40	6	34	-	4
2012	76	38	7	31	1	4
2013	108	49	2	47	1	1

Fonte: SINANNET.

2. Leishmaniose Tegumentar Americana - LTA.

A notificação da leishmaniose tegumentar americana (LTA) no Distrito Federal difere da Leishmaniose Visceral, foram notificados e inseridos no SINAN apenas os casos confirmados. Em 2014 até o período da avaliação dos dados, ainda não tivemos nenhum caso autóctone.

A Tabela 8 mostra os casos confirmados importados de leishmaniose tegumentar de acordo com as Regiões Administrativas de residência. Foram 12 moradores do Distrito Federal que adquiriram a doença, fora do seu local de residência. Não ocorreu nenhum óbito relacionado à leishmaniose tegumentar americana no DF.

Tabela 8. Número de casos de leishmaniose e tegumentar, confirmados (autóctones e importados), segundo a Região Administrativa

Regiões Administrativas.	Confirmados		
	Autóctones	Importados	Total
Asa Norte	-	2	2
Ceilândia	-	1	1
Lago Norte	-	1	1
Núcleo Bandeirante	-	1	1
Recanto das Emas	-	1	1
Samambaia	-	2	2
Sobradinho	-	2	2
Taguatinga	-	1	1
	-	1	1
Total	-	12	12

Fonte: SINANNET.

A tabela 9 mostra o número de casos confirmados de leishmaniose tegumentar de acordo com a unidade federada nos primeiros seis meses de 2014, o estado de Goiás foi responsável por 6 casos confirmados (50%) seguido pela Bahia com 2 casos (16,8%).

Tabela 9. Número de casos e percentual de casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar, segundo a Unidade Federada de infecção, no período de janeiro a junho de 2014.

UF	Casos confirmados	
	Nº	%
Bahia	2	16,8
Goiás	6	50
Minas Gerais	1	8,3
Pará	1	8,3
Piauí	1	8,3
Tocantins	1	8,3
Total	12	100

Fonte: SINANNET.

A Tabela 10 apresenta o percentual de cura nos tratamentos aplicados a pacientes com infecção por leishmaniose tegumentar no Distrito Federal. Em 2012 um paciente que abandonou o tratamento e não teve como ser avaliado. Em 2013 todos tiveram cura e 2014, ainda não ocorreu casos autóctones.

Tabela 10. Percentual de cura de casos autóctones (DF) de Leishmaniose Tegumentar Americana no Distrito Federal, no período de janeiro a dezembro de 2012 a 2013.

Ano	Casos Autóctones
	Percentual de Cura (%)
2012(*)	83
2013	100
2014	-

Fonte SINANNET

(*) 1 caso autóctone abandonou o tratamento.

A Tabela 11 mostra a forma de apresentação da doença, cutânea ou mucosa. No ano de 2012 os casos autóctenes da doença na forma clinica mucosa foi 17 casos, enquanto que na forma cutânea foram registrados 83 casos, em 2013 não houve nenhum registro de casos na forma clinica mucosa, porém, os casos na forma cutânea foi de 100 casos Nos primeiros seis meses de 2014 não houve nenhum caso autóctone nas formas cutânea e/ou mucosa de LTA.

Tabela 11. Número de casos autóctones de leishmaniose tegumentar americana de acordo com a forma clínica, mucosa ou cutânea no Distrito Federal, no período de janeiro a dezembro de 2012 a 2014.

Anos	Forma Clínica / Casos Autóctones	
	Mucosa	Cutânea
2012	17	83
2013	0	100
2014	-	-

Fonte: SINANNET.

A Tabela 12 apresenta a série histórica dos casos Leishmaniose Tegumentar Americana no Distrito Federal no período de 2011 a 2013. 4 casos com local de infecção ignorado. O ano com maior ocorrência de casos foi 2012, com 6 casos, e o com menor ocorrência foi o ano de 2013 com 2 casos autóctones. No período avaliado não houve nenhum caso de óbito relacionado à doença.

Tabela 12. Série Histórica de Leishmaniose Tegumentar Americana no Distrito Federal no período de janeiro a dezembro de 2011 a 2013.

Ano	Confirmados	Confirmados			Óbitos	
		Autóctones	Importados	Ignorados	Autóctones	Importados
2011	47	5	40	2	-	-
2012	55	6	47	2	-	-
2013	29	2	27	-	-	-
Total	131	13	114	4	-	-

Fonte: SINANNET.